Governador acusa especuladores

“Os barracos derrubados em Sobradinho II não eram de moradores e sim de especuladores que querem se aproveitar e tentar regulamentações de última hora”, disse ontem Cristovam Buarque. Segundo o governador, em 30 dias estará pronto um estudo que definirá o futuro dos condomínios e das invasões rurais e urbanas ocorridas até o dia 1º de janeiro. “As que vieram depois serão retiradas. Surgiu uma provocação de invasões nos últimos dias feitas por grupos que ludibriaram a população, vendendo terras públicas”, denunciou Buarque.

Sobre a operação realizada ontem, o governador disse que a maioria dos barracos estava vazia. “Não havia gente morando. Quando encontramos moradores claramente carentes, a área de Desenvolvimento Social é orientada a dialogar e encontrar soluções para as famílias”, disse. Buarque acusou grupos, que ele promete divulgar nos próximos dias, de orquestrar as invasões. “E não é só isso. Quem pagou os quatro ônibus que trouxeram manifestantes até o Buriti na manhã de ontem (segunda-feira)?”

Ação — O governador pretende responsabilizar judicialmente os possíveis especuladores que, segundo ele, estão por trás das invasões: “A população lesada, que comprou terras que não são de par-

ticulares, se volta, agora, contra o governo, esquecendo dos verdadeiros culpados”. Para os interessados em lotes, um conselho: “Procurem a antiga Shis e se inscrevam; aí nós respeitaremos”, disse o governador.

Quanto à ajuda futura que o governo dará às famílias que desejam construir, Cristovam confirmou a intenção, rejeitando, porém, a comparação com o antigo Banco Nacional de Habitação. “O BNH construíra à revelia dos moradores. Eram casas iguais, que não respeitavam as diferenças de cada família”, disse. Segundo o governador, os lotes serão concedidos “respeitando as filas”, mas com um programa de auxílio à construção. “Arquitetos e engenheiros vão orientar a construção e compra, pelos moradores, de materiais mais baratos”, revelou o governador afirmando que os estudos estão sendo desenvolvidos.

Vice-governadora — Arlete Sampaio divulgou ontem os resultados de seu mapeamento feito sobre Sobradinho II, a bordo de um helicóptero. “Parece ter sido coisa orquestrada. Todos os barracos eram de madeirite rosa, de boa qualidade, coberta com telhas, mas de dimensões insuficientes para moradia. Além disso, cordões e arames farpados delimitavam os lotes; foi

só para ocupar o espaço e reivindicar, depois, a posse dos terrenos”, denunciou a vice-governadora.

Auxiliada por Heron Sena Filho — morador em Sobradinho e que se disse testemunha — Arlete Sampaio revelou que nos dias 25 e 31 de dezembro, caminhões da CEB foram vistos instalando postes de luz nas áreas invadidas. “Eu vi, nos conjuntos 01, 04 e 05 da AR II, funcionários da companhia, na tarde do Natal e na noite de Reveillon, por ali”, disse Heron, assessor de Arlete.

A vice-governadora não quis citar nomes, mas perguntou: “Quem autorizou esses serviços? Um convênio da CEB estipula que as administrações regionais podem requisitar os serviços da companhia. Vamos investigar, e os novos administradores têm a missão de relatar o que encontraram nas satélites quando assumiram. Algum culpado vai aparecer”. Para ela, esse é um teste para se saber a reação de Cristovam Buarque: “Quem acha que ocupar áreas públicas de última hora dará resultado, está muito enganado”.

Arlete Sampaio disse que as operações de retirada dos invasores serão acompanhadas pela Terracap, Secretaria de Obras, Fundação de Serviço Social, administrações regionais, Siv-Solo e Secretaria de Segurança Pública. “A questão do solo no DF é uma das situações mais graves que o governo de Cristovam vai enfrentar nos próximos anos”, afirmou.

Segundo levantamento da Coordenadoria das Administrações Regionais, de um total de 506 tipos diferentes de ocupação de terra, 337 invasões estão na área urbana e 93 em áreas rurais do DF: “Identificamos um crescimento no Lixão, este porém espontâneo, a retomada no Areal e o loteamento de áreas públicas no Gama”. Para ela, a solução é a regulamentação de terrenos, lote a lote. “Não podemos solucionar o problema de parte de um condomínio, pois seu proprietário venderá o restante a preços astronômicos”, concluiu a vice-governadora.